

A Cidade de Ytú

ORGAN DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO XII

REDACTOR
Francellino Cintra

YTU, 15 de Julho de 1904

GERENTE
João Pery de Sampaio

N. 779

D. Antonietta Rocha Pereira Mendes

Finou-se n'esta cidade, na quarta feira ultima, as quatro horas da tarde mais ou menos, a Exma. Snra. D. Antonietta da Rocha Pereira Mendes, extremecida esposa do nosso presado amigo, capitão Francisco Pereira Mendes Filho, gerente da Fabrica de Tecidos Pereira Mendes & Irmãos, do Salto de Ytú.

Se bem que esperado esse desenlace, a cada momento, attendendo-se ao estado grave em que se achava ha dias, a noticia de seu passamento, consternou bastante a todos que conheciam a virtuosa senhora.

Ainda muito moça, pois contava apenas vinte annos e mezes, casára-se ha menos de tres annos, e deixa de seu consorcio, dous filhinhos na mais tenra idade: Dudú, com menos de dous annos e Eduardo, com doze dias apenas de vida.

A finada era natural de Capivary, sendo seus extremos paes, o senhor Delphim Rocha e D. Anna Nazareth Rocha, irmã da Exma. Esposa do nosso amigo capitão Josino Carneiro, vereador municipal.

Senhora de raras virtudes, deixa no seio da sociedade ytunana, indelevel saudade e, muito justas são as lagrimas que n'este momento vertem seu desolado esposo, que vê o seu lar deserto pela ausencia eterna de sua querida companheira, e dos seus paes, sogros e mais parentes, que tinham n'ella uma filha amada e docil.

Muito justa são pois essas lagrimas que vertem pela estremecida esposa, filha, mãe e nora, esse anjo que já fôra bom no lar paterno como soube ser tambem no lar conjugal.

A Cidade, acompanha a desolada familia na sua justa dor.

O seu sahimento funebre teve lugar hontem, ás 11 horas da manhã, concorrendo a elle grande numero de amigos do desolado esposo da extincta.

Antes de sahir o cortejo funebre, chegou o revdmo. vigario, trazendo alçada a cruz parochial, e procedeu a encommendação do cadaver.

Indo a Matriz, ali foi de novo encomendado, bem como na capella do cemiterio; sendo o corpo levado a mão.

Sobre o caixão, foram collocadas riquissimas corôas de saudades, com as seguintes inscripções:—A' querida Antonietta, saudades de Chico—Saudades de seus filhos Dudú e Eduardo.—Saudades de seus paes.—Saudades de Minilla—Saudades de seus sogros.—Saudades de Edgard e Ranulpho.—Saudades de sua avó.—Saudades de vovó Guimar.—Saudades de Chiquinho, Amelinha e João.—Saudades de seus tios Pereira Mendes.—Saudades de Josino, Mariquinhas e Filhos.—Saudades de João e Quim; além d'essas, tinha tambem uma grande corôa de flores naturaes, offerecida pelo jardineiro do jardim publico, sr. Emilio Favaro.

—A Cidade de Ytú, apresenta a enlutada familia, as suas expressões de pesar.

—Em suffragio de sua alma, será resada na proxima terça feira, 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja Matriz a missa de setimo dia, a mandado de sua familia.

A PAZ DE YTU

As novas autoridades (?)

ARBITRARIEDADE DO DOUTOR

JOÃO MARTINS

Os impagaveis perros do «Republica», fugindo covardemente do assumpto que temos aqui articulado sob esta mesma epigraphe, vêm com as suas graçolas de truões, pretendendo ridicularisar-nos, e pelo meio d'esses insonaos disparates, saem lá com uma piada ou outra, deixando anteferir seus intentos, com os quaes julga nos fará recuar do proposito que temos de atacar sem piedade a policia arbitraria que

Artes e Lettras

O PERDÃO

Quando eu varri da idéa enfebrejada
O negro amor que me arrostou demente,
Erguendo aos céos a resoluta frente
Por tantos falsos beijos illudida,

Jurei vingar a minha fé trahida,
Ver a meus pés—altivo e indifferente—
A traidora cahir, triste, indigente,
Faminta e róta, maldizendo a vida.

Mas n'esse instante de tremenda calma,
Duas vozes ouvi dentro em minha alma,
Dupla sentença aos meus ouvidos sôa:

A voz do orgulho, rispida e vibrante:
Despreza! disse.—Meiga, supplicante
A voz do coração disse:—Perdôa!

Luiz GUIMARÃES.

SAJUBOSA

Foi-se extinguindo lentamente o dia...
Sumio se o sol nas curvas do poente,
Vesper surgiu brilhando tristemente
Ao sonoro vibrar da Ave-Maria...

E ella presa de funda nostalgia
Vagava o olhar pela amplidão silente
Seguindo a vôo a um passaro nitente,
Que em demanda do ninho proseguia...

Mas, nem siquêr pensava n'esse enleio...
Embora fosse n'esse olhar errante
Acompanhando o celebre torneio,

Seu pensamento triste apenas visa
Alguem que vio partir, que vae distante...
E em seu rosto uma lagrima desliza!

EDXIGES DE SA'.

nos impoz o directorio de bobagem dos senhores Paula Leite e Godofredo Fonseca, unicos responsaveis pelos desmandos praticados aqui em Ytú pelo doutor Janjão.

Este, quando publicamos o primeiro artigo, subio ao alto da sua importancia, e requereu exhibição d'esse autographo, julgando viria atterrorisar-nos, e que não mais nos occupariamos da sua pessoa.

Vio que não tememos seu arreganho, levamos de prompto o autographo ao Tabellião para que reconhecesse a firma e letra, e fizemos até que o nosso gerente adiasse a viagem que tinha marcado para o dia em que deveria se verificar a exhibição do autographo em juizo, para que não dissessem que essa viagem fôra um vão pretexto, com o fim de retardar a marcha do processo.

Desnorteou, e então para sahir-se bonito, veio com o subterfugio de que precisava encontrar gente pela frente e não o nosso redactor.

Bobices.
Quem é que ignora qual foi o seu intento?

Voltamos a carga no numero subsequente, e aquella canalha miúda veio ganhando que não nos responderiam, porque não queriam se bitolar com caracteres tão nojentos.

Caracteres nojentos?
Ora tirem o cavallo da chuva, seus aquelles!

Uma canalha d'aquella fallar em caracter!

Como o mundo está virado.

E depois, pretendendo ainda um não sabemos o que, dizem lá os jagodes, que conosco será cara a cara.

Deixem-se d'essas infancias.
Nós jamais vivemos nos escondendo, poisando aqui e alli, e nem andamos com capangas.

Andamos a toda a hora, sem jámais receiarmos-nos de coisa nenhuma.

Temos consciencia de que cumprimos com o nosso dever, e não serão esses arreganhos bestas que nos foram affastar do nosso posto.

Profigaremos todos os actos maus das autoridades policiaes, sem temer seus arreganhos, responsabilizando por esses actos, os directores d'essa politica de palmatoria, senhores Godofredo e Paula Leite, que bem conheciam, mais que ninguem, a força d'esse bicharel de bobagem, porque, mesmo por esta folha, e pelos jornaes da capital, tem se tornado publico grande parte da vida suja e cheia dos mais reprovaveis procedimentos d'esse typo.

Cara a cara?
Ora deixem-se de prosa fiada, que não nos intimida, nem mesmo nos tira o somno.

De traição não duvidamos que venhamos a soffrer qualquer aggressão, porem de cara a cara... só quem não os conhecesse, poderia levar isso a sério; porem nós já os conhecemos muito bem, e podemos attestar sem escrupulo a covardia d'essa gente.

Olhe, os cara a cara que saiam!

E' de muita força esse delegado do directorio manque dos senhores Godofredo

& Paula Leite, directorio nascido d'um conchavo vergonhoso, sem eleição e muito menos precedencia de publicação, e imposto a um povo, como si no regimen republicano não davesse prevalecer a vontade d'esse mesmo povo.

E depois, sendo nullo em fundo, principio e essencia esse directorio falsificado, que outro homem poderia elle arranjar para delegado, a não ser um Janjão qualquer?

Era preciso um typo d'esse jaez, porque sendo ali tudo de mentira, não tendo quem nem mesmo assuma a responsabilidade dos seus actos, só com tal delegado, é que poderiam estar de accordo.

O chefe do partido, Dr. Juca de Paula, esse como testemunha no celebre caso da noite de nove ou dez de Maio, deu uma prova phrisante do que aqui avançamos; temendo responsabilisar-se, mas, pretendendo mostrar importancia, lá foi depôr, porque ouviu de um negro boçal, isto e mais aquillo; porem, a sua mascara cahirá logo por terra. nós d'aqui não trepidaremos de patentear, qual a força moral d'esses directores, para depois d'uma autopsia minuciosa n'estes, passarmos a seus prepostos.

Querem passar por muito boas pessoas, porém nós, logo analysaremos quem são esses homens.

E' com elles que temos negocios graves a tratar, quanto porém aos perros do «Republica», não nos abalaremos em responder.

Vão ganhando por ahí, que nós passaremos desassombados, sem ligar-lhes importancia, e, quanto mais latirem, tanto mais os seus chefes sentirão o peso do nosso latego.

Cartas na mesa e jogo franco.

Digam de nós o que quizerem, que os chefes é quem pagarão.

QUARRAS

Achando-se em uma reunião festiva, na vespera do dia de S. Pedro, no bairro do Piragibú, um meu amigo, a ouvir os improvisos que ao som da viola cantavam os repentistas, lembrou-se de pedir a esses trovadores que dissessem alguma cousa sobre a similhança que o «Republica» encontrou entre um lago e um pantano, como os leitores sabem.

Ouvida a proposta, um caipirinha conhecido por Chico do Capim Fino tomou a viola, deu um sapateado e começou:

O amor della é muito vago,
Judia-me o deshumano.
Por isso eu sempre divago
Sósinho sobre esse arcano.

Si ella me ama eis o que indago,
Si é certo ou si é puro engano:
Si fôr seá a vida um lago;
Si não a vida é um pantano!

Sonhando ás vezes eu vago,
Pensando no amor tyranno,
E busco o limpido lago,
Fugindo ao negro pantano!

Mimoso improviso! Não acham?

FACUNDO VARELLA.

Historia das flores

A EULALIA BARRETO DA CUNHA

Outr'ora as flores fulavam e por um accidente imprevisto, emmudeceram.

Havia um jardim magnifico, situado á frente de mimosa cabana.

A' tarde, quando os ardentissimos raios do sol se occultavam no horizonte e eram substituidos pela doce luz de uma estrella, as flôres entravam em franca e intima conversação.

Aconteceu que em uma dessas tardes saudosas as flores todas do jardim foram testemunhas de um juramento... de uns ternos protestos de amor. As flôres foram invocadas como testemunhas desse amor eterno.

Passaram-se os tempos, e o juramento foi quebrado.

Com admiravel discreção as flores reprovaram a acção dos homens e juraram não mais faiar para não serem invocadas por quem não sabe o preço de um juramento.

Por isso as flôres ouvem, sentem, comprehendem, choram... suspiram... mas não falam.

MARIA CLARA DA CUNHA SANTOS.

Collaboração Abusos da imprensa

Os artigos editoriaes de uma folha não costumam trazer assignatura de quem os escreve, porque está claro e de accordo com os nossos usos que o responsavel por esses artigos é o jornal.

Isto é comensinho e todo o mundo sabe: ainda ha pouco o «Correio Paulistano» foi interpellado sobre a autoria de um dos seus artigos, e explicou, em bem lançada resposta, que o autor do dito artigo, isto é, o responsavel por elle, era—o «Correio Paulistano». E' cousa muito sabida.

«A Cidade de Ytú» é um jornal que tem existencia legal, isto é, que satisfaz as exigencias da lei, para começar a sua publicação, e além disso tem redactor ostensivo.

Logo, será uma redonda asneira andar-se a indagar quem é o autor de tal ou tal artigo editorial, para lhe pedir contas do que diz o artigo: o seu autor é o jornal, que tem representação moral e legal nas pessoas de seu redactor e do seu editor.

O «Republica» porém vê as cousas por outra maneira muito diversa, e por isso, basendo em méras presumpções, tem aggreddido diversos cidadãos conspicuos da nossa sociedade, dando como motivo dessas aggressões o serem elles autores de artigos publicos na «Cidade» em contrario aos seus interesses, aos interesses dos seus amigos. O perigo e os inconvenientes de tal precedente são palpaveis: por elle se justificam as mais descabidas e infundadas aggressões a pessoas que para ella não deram o menor motivo.

Por essa maneira é facil achar-se pretexto para aggreddir a todo e qualquer cidadão: quando sahir um artigo que nos desagrade em qualquer jornal, na secção editorial ou livre, assignado ou anonymo, agarramos um nosso desaffecto e o proclamamos autor, ou ao menos inspirador de tal artigo, e o cobrimos de baldões. E' o que até agora tem feito o «Republica».

Isto não deve continuar!

Protestamos contra esse abuso. O «Republica» não tem o direito de proclamar tal e tal cidadão como autor de tal ou tal artigo editorial que sahe na «Cidade». Isto é um abuso.

Perguntamos agora—e se a «Cidade» quizesse retaliar, isto é, si, imitando o «Republica» ou melhor, pagando-lhe com a mesma moeda quizesse chamar ás contas um por um os que ella suppõe ser colaboradores do «Republica» em que posição iriam ficar esses pobres senhores?

E' o que havemos de presenciar si as cousas continuarem nesse pé.

Podemos combater os inimigos com as mesmas armas de que elles se servem, muito embora isso nos cause repugnancia: é a lei, a ordem natural das cousas.

Mas, disiamos, si a «Cidade» quizesse retaliar?

Todos temos assistido a attitude correcta da «Cidade».

Ella não repelle com as mesmas armas as aggressões do «Republica» apezar de poder fazel-o com grande vantagem.

Todos nós estamos convencidos de que aquellos artigos longos e aggressivos contra a Camara Municipal, si não são escriptos, são pelo menos inspirados ao «Republica» pelo senhor Bernardo. Entretanto a «Cidade» nunca se lembrou de responsabilisar por elles aquelle cavalheiro. E isto porque?

Porque a «Cidade» tem alcance bastante para comprehender que, sendo aquellos artigos editoriaes, são artigos da redacção, ou, pelo menos como taes devem ser considerados.

Continúe sr. redactor, continúe nessa attitude, porque ninguem perde por ser generoso e correcto, e esperamos que por sua vez o «Republica» inspirando-se nesse salutar exemplo, entrará no verdadeiro caminho, abandonando essa pratica tão abusiva e prejudicial.

ZUM-ZUM.

DIZEM

...Que o «Republica» não achando mais no que fossar, investiu afinal contra o Grupo Escolar, mas alli encontrou o seu brete.

...Que o Director do Grupo, como educador que é, deu-lhe uma lição tremenda.

...Que essa lição chegou a ser cruel, porém merecida.

...Que com tal imbilidade o Director se lançou que obrigou o «Republica» a rece-

ber a lição de joelhos e beijar-lhe a mão agradecido.

...Que as luvas de pelica do Director pesam mais do que duas manoplas de ferro.

...Que os paes dos alumnos applaudiram sem reservas a attitude correcta do distincto funcionario.

...Que o povo acredita que a lição aproveitou e que agora o «Republica» deixará de ser *Cheira-cheira*.

...Que o projecto de offerecer ao mesmo jornal o diploma de orgam do embuste tem tudo grande acceitação.

...Que esse diploma terá uma vinheta representando uma raposa, e uma em cada canto representando uma Arara.

...Que o «Republica» de 10 do corrente, na primeira columna, agradece efusivamente a «Folha do Norte» porque transcreveu em sua SECÇÃO LIVRE (111) um seu artigo sobre a «Reforma da instracção publica».

...Que em vista disso o povo resolveu modificar o diploma, collocando-lhe no centro o retrato de Callino.

...Que o artigo *Notas do dia* do numero de 10 está tão monstruoso, que o nosso Totó Guapiara ao começar a fazer-lhe a analyse desistiu, declarando-o incriticavel por estar abaixo da critica.

...Que nesse artigo o jornal recebe com quatro pedras nas maos a deliberação da Camara de mandar fazer um pagamento que o mesmo jornal vivia a reclamar.

...Que... O' gente incomprehensivel!

...Que em vista disso talvez se accrescente no diploma a figura de uma serpente, symbolo da ingratitude.

...Que é melhor representar no dito diploma todos os bichos!

...Que o candidato ao logar de Director do Grupo está resolvido a metter a viola no sacco, porque a intriga não produziu effeito.

J. BURUCA.

A POLICIA DE YTU'

A «Tribuna Paulista» conceituado vespertino que se publica na capital, traz no seu nº 45 de terça feira, a nota que se segue, sobre a administração policial do sr. Joao Martins:

«O delegado de Ytú é um valente e destemido discipulo do sr. dr. Pedro Arbués Junior. Este, serve se do punhal, contra os pobres presos, aquelle, usa da palmatoria. Os instrumentos são diversos, mas a musica é a mesma—chama-se infamia, por se bater ou torturar um preso não tem nome.

Um pobre velho aleijado caridade publica em Ytú, foi antanho sem motivo, preso e, na cadeia, mandado delegado que lhe mettessem bolos.

Não ha duvida que esses actos de covardia vão se alastrando de modo assustador e ai de nos todos si o sr. presidente do Estado entender de sancionar esse systema de... manter a ordem...»

Ao distincto collega da Capital, que se tem mostrado sempre um orgão independente, vamos prestar mais algumas informações sobre a policia d'esta cidade.

O sr. João Martins, cuja nomeação foi logo mal vista, visto como é um publico offensor d'esta população, já pela imprensa já pelos tribunaes, logo que assumiu a vara de delegado, começou a praticar violencias.

Um negociante d'esta cidade pelo simples motivo de ter-se dirigido ao delegado, a fim de pedir soldados para manterem a ordem no seu negocio e quando lá chegou não encontrando mais o desordeiro, foi preso, espancado e posto incommunicavel. Tudo isso com sciencia do sr. João Martins. Felizmente por uma ordem de Habeas corpus dada pelo meritissimo Sr. Juiz de Direito Substituto a victima foi posta em liberdade.

O sr. João Martins, que da policia faz uma arma politica, após essa violencia, essa infamia, declarou publicamente, ufanando-se do acto praticado que: D'ora em diante faria o mesmo a toda e qualquer pessoa que o contrariasse, não respeitando patente, nem posição.

Com estas informações fazemos ponto, observando ao distincto collega que o Sr. João Martins não é somente um discipulo do dr. Pedro Arbués Junior, mas sim um tomo mais covarde e pretencioso. Faz uso do reffe e tambem da palmatoria.

D. ALICE GRISOLIA

Finou-se n'esta cidade, na segunda feira ultima, pelas oito horas da noite, a Exma. Sra. D. Alice de Toledo Grisolia, estremecida espusa do estimado moço senhor Carlos Grisolia.

Victimou a uma febre pueperal, contra a qual a sciencia tudo fez, sendo impotentes os seus recursos.

A finada, que era dotada de aprimorados dotes, deixa na mais terna orphandade, dois filhinhos.

Era natural do Salto de Ytú, e filha do senhor Evaristo de Góes Pacheco, vereador recentemente eleito, para a municipalidade saltense.

O seu sahiamento teve lugar na terça feira ao meio dia, estando elle bastante concorrido.

Sobre o caixão, foram depositadas riquissimas coroas de Saudades.

Ao seu desolado esposo, A Cidade enviava sentidos pezames.

CAP. ANTONIO ANTUNES DE SOUZA

Finou-se em Botucatu, o nosso prezado amigo, senhor Antonio Antunes de Souza, Collector das Rendas Estaduaes n'aquella cidade.

Noticiando esse passamento, «O Botucatuense», assim se exprime:

«A sociedade botucatuense acaba de ser ferida por um golpe duro e inesperado: a morte do cap. Antonio Antunes de Souza, no dia 5 do corrente.

Se bem que não ostentasse a apparencia de um homem sadio, todavia o cap. Antonio Antunes de Souza não demonstrava soffrer da molestia que tão traçoeramente o victimou.

D'ahi a surpresa e a crueldade de seu passamento, tão sentido que foi por todos quantos o conheceu.

O estimado extinto era solteiro, de 41 annos de idade, e exercia o cargo de collector de rendas do Estado.

Era um funcionario intelligente, dedicado, zeloso, cumpridor emfim de seus deveres.

A sociedade botucatuense perde muito com o seu infausto desaparecimento.

O seu enterro realisou-se com enorme acompanhamento.

Ao descer o seu corpo á sepultura, o dr. Maggiore produziu uma bella e sentida allocução.

A' sua desolada e extremosa mãe e parentes, os nossos sinceros pezames.»

A familia do distincto moço. A Cidade de Ytú, apresenta as suas expressões de pesar.

REFFEN DA PALMATORIA

Pelo facto de mais uma vez ir exigir o que de direito lhe pertence, fruto do seu trabalho, foi novamente preso o pobre velho e aleijado Miguel Marques do Rosario, a victima da palmatoria policial do doutor Janjão, de quem ha dias fallamos.

O pasquim da rua do Commercio, vem por esse facto, pensando ter atravessado uma lança em Africa, dizendo que Miguel é um desordeiro e que é um robusto e não precisa tirar esmola, e outras besteiras iguaes.

Diz mais que nós movemos campanha de diffamação ao honrado (1?) sr. dr. (11??) João Martins, delegado (111???) de policia, e que A Tribuna Paulista, reproduzindo essa local, torção se solidaria por momentos com essa campanha de diffamação que movemos ao honrado etc.

Ora bolas!

Nem Miguel é desordeiro, o que elle quer é haver o que lhe devem; nem tão pouco aqui move-se campanha de diffamação a nenhum coisa, o que aqui se falla é a verdade.

Como o pasquim não contestou que Miguel apanhou de palmatoria?

Até pelo corpo, mostrava elle contusões e sivecias do mau trato soffrido.

Deixem-se de besteiras.

Mentirosos são vocês, seus bisborrias!

Felicitações d' «A Cidade»

—O nosso distincto amigo Sr. Humberto de Souza Geribello, escrivão da collectoria federal d'esta cidade, contractou casamento com a senhorita Sylvia V. de Sampaio Ferraz, gentilissima filha do nosso illustrado conterraneo Sr. Dr. João Baptista Sampaio Ferraz.

Parabens.

Noticiario

«A Cidade de Ytú»

Como estejamos preparando um numero d'esta folha, em

que deve ser publicada a collecta do Imposto Predial, e de uma só vez, ainda não nos é possivel reencetar regularmente a distribuição d'esta folha, e assim, o primeiro semestre da nova phase que vamos encetar, terminar-se-ha em Janeiro do proximo anno, e d'essa maneira, não ficarão prejudicados os nossos assignantes, por estas irregularidades que por motivo de força maior temos comettido.

PASTORAL

S. Exa. Revdma. o Sr. Bispo Diocesano, D. José de Camargo Barros, enviou nos um exemplar da carta pastoral, que dirigiu aos seus diocesanos, ao chegar em S. Paulo.

Gratos pela delicadesa.

ENFERMO

Acha-se a dias bastante enfermo, o nosso venerando amigo senhor Joaquim Bueno de Camargo, pae dos nossos amigos capitão Porcino Couto, José e Joaquim Bueno de Camargo e sogro do capitão Joaquim Dias Galvão e Antonio Bueno de Camargo Primo.

Nossos votos pela sua prompta melhora.

CATALOGO

Da *livraria Teixeira*, recebemos um catalogo das obras theatraes, a venda em sua casa.

Gratos.

YTU FOOT BALL CLUB

Fundou se n'esta cidade, uma nova sociedade sportiva, sob a denominação supra, para o exercicio do Foot Ball, sendo eleito a sua primeira directoria, que ficou assim constituída:

Presidente:—Viriato Valente.

Vice-dito:—Jorge Bresciani.

Secretario:—Raymundo Cintra.

Thezoureiro:—Antonio Cersosimo.

Procurador:—Jovino Guimarães.

Capitain:—Christiano Chagas.

O novo club mandou preparar o seu campo, na chacara do professor Luiz Cintra, devendo por estes dias dar começo aos ensaios praticos.

Que tenha longa vida o sympathico Club, são os nossos votos.

MORTE REPENTINA

Falleceu repentinamente, na manhã de hoje, o artista sapateiro Antonio Felipe, musico da banda *13 de Março*.

Paz a sua alma e pezames a sua familia.

LUZ ELECTRICA

Vão em creescente adiantamento, os serviços preliminares para a installação da Luz Electrica n'esta cidade.

GRUPO ESCOLAR DR. CEZARIO MOTTA

Solicitou e obteve dous mezes de licença, a Exma. Sra. D. Arsenia Marques de Sant'Anna, adjuncta do grupo escolar *Dr. Cezario Motta* d'esta cidade, sendo nomeada para substituil-a a Exma. Sra. D. Ida Rodrigues d'Alckmin.

FESTA DE S. VICENTE DE PAULO

No dia 12 do corrente, dia do Santo Patrono da Conferencia, S. Vicente de Paulo, haverá na Igreja do Bom-Jesus, missa ás sete horas da manhã, com comunhão dos Confrades, e a tarde beuçam solemne do S. S. Sacramento.

Seguindo o costume dos annos anteriores, alguns Confrades, acompanhados de alguns Revdmos. Padres do Collegio de S. Luiz que a isso se prestam de boa vontade, esmolarão pela cidade, em beneficio dos pobres soccorridos por esta conferencia.

As esmolas poderão ser em dinheiro, generos, roupas usadas e qualquer objecto de uso domestico.

A Conferencia desde já agradece qualquer auxilio que lhe seja fornecido; e pede ao seu Santo Patrono, que derame abundantes graças sobre todos que cooperarem em favor da sua pia Instituição.

Secção Livre

COMPANHIA YTUANA FORÇA E LUZ

De ordem da directoria convido os snrs. accionistas a reunirem-se em assembléa geral ordinaria do dia 24 do corrente ao meio dia, no escriptorio da Companhia, no largo da Matriz nº 17, para approvação das contas e do parecer do conselho fiscal, e tratar de ne-

gócios de interesse da Companhia.
Ytú, 7 de Julho de 1904.

OCTAVIANO PEREIRA MENDES.
Presidente

Atenção

Chamo a atenção do sr. Antonio Joaquim de Arruda, morador em Pirapitinguy, a mandar pagar sua conta que a 27 de Agosto faz 1 anno, pedido feito por carta.

Ytú, 6 de Julho de 1904.

MANOEL MARIA DA SILVA PAIXÃO.

COMPANHIA SALTENSE
Manufatura de fumos

A companhia acima mencionado propõe se para a manufatura de charutos e para negociar em geral, nos varios ramos d'essa industria.

O capital necessario é composto de 400 accções de cincoenta mil reis cada uma. Na occasião da assignatura pagar-se ha o 10 % e o resto não alem do meio dia de 30 Julho corrente. Roga se aos pretendentes accções dirigir se quanto antes a Directoria, visto estar já endida quasi a metade das mesmas.

Quem desejar melhores informações ode dirigir se aos abaixo assignados.

Salto de Ytú, 1 de Julho de 1904.

Thomaz Aldred—Pres

Antonio Pepe—Thes.

Alfredo de Azevedo—Sec.

CAMARA MUNICIPAL

Termo de reunião de vereadores em 15 de Abril de 1904.

Presidencia do Capitão Dias Ferraz.
Secretario Pereira Primo

Aos quinze dias do mez de Abril de mil novecentos e quatro, n'esta Cidade de Ytú, Estado de São Paulo, a hora regimental presentes os senhores vereadores Capitão Dias Ferraz, vice-presidente em exercicio da Camara, Dr. José Corrêa, e Dr. Mesquita Barros, faltando sem causa participada os vereadores Capitão Belarmino de Souza, Capitão Irineu de Souza, e Tenente Galvão de Almeida, e com participacão os vereadores Coronel Almeida Sampaio, e Capitão Josino Carneiro; não havendo numero legal, deixa de haver sessão. E. para constar lavrei o presente termo que vai assignado pelos vereadores presentes. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, 15 de Abril de 1904. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario que o escrevi

Fernando Dias Ferraz.

Francisco de Mesquita Barros.

José Corrêa.

FOLHETIM (7)

Manuscripto d' um morto

(L.....)

Por ***

IV

CONTINUAÇÃO DA HISTORIA TRISTE

E' tambem da opinião do doutor Mello?

Pois si accaso está de pleno accordo com a sua opinião, que eu n'outros casos respeitaria, modifique-a, e acredite que nada mais me resta viver.

Tenho os dias contados. sinto que a Morte de mim se approxima lentamente, e já estou resignado esperando-a a cada instante.

Vejo-a distinctamente me accenando, e, d'antes receiava-me d'ella queria viver, a Vida era para mim um encanto, porem, desde que para a minha felicidade ha um obstaculo enorme, que eu não posso arredar de meus passos, do meu caminho que n'outras eras era risonho e florido, o que me resta pois d'este mundo?

Nada!

Veja si os meus labios já não estão

Acta da 5. sessão especial e extraordinaria em 1. de Maio de 1904.

Presidencia do Coronel Almeida Sampaio.

Secretario Pereira Primo.

Ao primeiro dia do mez de Maio de mil novecentos e quatro, n'esta Cidade de Ytú, Estado de São Paulo, na sala das sessões da Camara Municipal, a hora regimental presente os vereadores Coronel Almeida Sampaio, Capitão Dias Ferraz, Dr. Mesquita Barros, Dr. José Corrêa Capitão Irineu de Souza, Capitão Belarmino de Souza, Capitão Josino Carneiro, e Tenente Galvão de Almeida, havendo numero legal o senhor Presidente declarou aberta a sessão. Pelo senhor Presidente foi declarado que o fim da presente sessão especial e extraordinaria era felicitar os Exmos. Srs. Dr. Jorge Tibiricá e Coronel João Baptista de Mello Oliveira, pela sua ascenções aos elevados cargos de Presidente e Vice-presidente do Estado, em vista do que a Camara resolveu enviar telegrammas aquelles distinctos cidadãos congratulando se com suas Excellencias e protestando lhe leal e franco apoio. Ao Exmo. Sr. Dr. Jorge Tibiricá, foi enviado o seguinte telegramma:

A Camara Municipal de Ytú, reunida hoje em sessão especial e extraordinaria, felicita o Estado de São Paulo que neste momento se enaltece por ver vossa excellencia de novo presidindo os seus destinos, os quaes em boa hora vós foram confiados e bem assim interpretando os sentimentos de seus municipes e convencida dos vossos altos e inequivocos dotes de civismo, criterio, capacidade e patriotismo hypotheca-vos seu franco e leal apoio.

S.S. 4º.—5—1904.

Antonio de Almeida Sampaio.
Fernando Dias Ferraz,
Francisco de Mesquita Barros.
Belarmino Raymundo de Souza.
José Corrêa Pacheco e Silva.
Irineu Augusto de Souza.
Adolpho Galvão de Almeida.
Josino Carneiro.

Ao Exmo Sr Coronel João Baptista de Mello Oliveira, foi enviado um telegramma concebido nos seguintes termos: A Camara Municipal de Ytú, hoje reunida em sessão especial extraordinaria, apresenta a V. Exca. o seu protesto de franco e leal apoio e congratula se com o Estado de São Paulo, pela vossa ascenção a vice presidencia, porque o vosso passado, honroso e nobre, é penhor seguro do quanto ha a esperar de vossa Exca.

S.S. 1º.—5—1904.

Antonio de Almeida Sampaio.
Fernando Dias Ferraz.
Francisco de Mesquita Barros.
Belarmino Raymundo de Souza.
José Corrêa Pacheco e Silva.
Irineu Augusto de Souza.
Adolpho Galvão de Almeida.

tocados pelos dedos da Morte; se meus olhos já não estão amortalhados e sem o fulgor que só a Vida póde dar!

Vê?

E ajuda a tua sciencia tem esperanca? Como ella é ingenua.

Acredites Armando, que essa sciencia que buscas com tanto sacrificio, com tanto trabalho, e talvez até com privações, é um Mytho.

Perdoa-me este meu pessimismo. que não é injustificado de modo nenhum.

Deus, só Deus, que tudo prevê e que tem sobre nós supremo poder, é quem nos dá alivio para os nossos males physicos ou moraes. porém, os medicos... oh! d'esses e da sua sciencia, eu já descreio.

Não quero com isto, meu caro amigo, que abandones os teus estudos, ainda mais que estás com o curso completo, não.

A Medicina, é uma profissão, pelo menos rendosa, e poderás ser feliz, e se a sorte te ajudar, poderás conquistar nomeada; e uma vez firmada a tua reputação scientifica, nada mais a abalará.

Não creias porem, Armando, que de posse do teu pergaminho, serás um autogonista terrivel da Morte, e de quem ella se arreceie, não, ella rir se ha, sempre que queiras combatel a, e sahirá victoriosa, bem contra a tua vontode que

Sendo pelo secretario lidos os telegrammas e approvados pela Camara, o senhor Presidente encerrou a presente sessão.

Sala das sessões da Camara Municipal de Ytú, em 1º de Maio de 1904. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, que a escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio.

Fernando Dias Ferraz.

Francisco de Mesquita Barros.

Belarmino Raymundo de Souza.

José Corrêa Pacheco e Silva.

Irineu Augusto de Souza.

Adolpho Galvão de Almeida.

Josino Carneiro.

Annuncios

COMPRA-SE CAFE', em côco ou beneficiado, qualquer quantidade.

Paga-se bem.

Rua do Commercio, esquina do largo do Carmo

Joaquim Dias Galvão.

Carneiros. Na fazenda Conceição, vende-se de 100 a 200 carneiros.



Alice de Toledo Grisolia

Carlos Grisolia, e seus filhos, Evaristo de Góes Pacheco, e seus filhos, João Grisolia e seus filhos, Luiz Dias da Silva, Albertino Mendes Galvão e Brulino de Paula Leite de Barros, agradecem profundamente as pessoas que acompanharam a ultima morada sua extremosa esposa, mãe, filha, irmã, nora e cunhada. **Alice de Toledo Grisolia**, e de novo convidam seus parentes e amigos para assistirem a missa do setimo dia, que por eterno descanso da mesma; mandam celebrar na Matriz segunda-feira 18 do corrente as 8 horas da manhã, antecipando o seu profundo reconhecimento por esse acto de religião e Caridade.



Antonietta da Rocha Pereira Mendes

Francisco Pereira Mendes Filho, e seus filhinhos Dudú e Eduardo, Francisco Pereira Mendes, Francisca de Moraes Pereira, e seus filhos, Delphina da Rocha, Anna Nazareth Rocha e seus filhos, esposo, filhos, sogros, cunhados, paes e irmãos, de **D. ANTONIETTA DA ROCHA PEREIRA MENDES**, agradecem do intimo d'alma, a todas as pessoas que acompanharam até a sua ultima jazida, os restos mortaes da mesma finada, e de novo convidam para assistirem a missa de setimo dia, que pelo descanso eterno de sua alma, mandam celebrar terça-feira, 19 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja Matriz; pelo que antecipam seus agradecimentos.

Ytú, 15-7-04.

importa? porem sahirá deixando te com mais uma disillusão, com mais uma descrença n'alma.

Estás pensativo, Armando?

Achas accaso desarrasoadas as minhas palavras?

Quem sabe o quanto mal eu te fiz em proferil-as, mas, que queres?

Vejo-me precisando dos recursos de que possa dispor essa sciencia, e elles são importantes.

Eu tive muita Vida; muita mesmo; não acreditava que a Morte tão cedo viesse abrigar-me.

Senti-me um dia doente, e parecia-me coisa de nada; solicitei então os socorros da Medicina, d'esse portento, que ainda ha muita gente que acredita n'elle.

—Nada é, respondeu-me ella por um dos seus mais davotados soldados; é molestiazinha passageira, e em poucos dias ver-se-ha restabelecido completamente, diz-me o bom doutor Mello.

E, com uma solicitude sem nome, procura curar-me d'essa molestiasinha passageira, emprega esforços ingentes, exgotta os recursos de que podia dispor, e a molestia seguiu sempre seu curso, sem se dignar, ao menos por deferencia no Esculapio, estacionar um pouco; e hoje estou no estado em que me vês.

Ella veio triumphante, e entrou como em terreno conquistado, cantando o hymno da Victoria; e, como soldado da Mor

te, que em breve virá buscar sua presa, hasteou o pavilhão do seu dominio, no meu organismo já despauperado.

A Morte virá sequiosa cumprir o seu dever; e eu, que ainda agora fallo contigo, em breve emudecerei, e a tua Sciencia o que fará?

Nada!

Cruzarás os braços. Ver me-has regelado pelo bafejo da Parca, e, cumprindo um dever de amigo, irás levar os meus despojos, ao seu ultimo jazigo.

Onde está pois essa sciencia tão apre-goadá?

Ella existe?

Onde?

Como nós somos tolos sem acreditar no que não podemos palpar, acreditar no invisivel, que é ao mesmo tempo impossivel.

O medico, quando é feliz n'um tratamento, apresenta-o a luz do sol, para evidenciar a verdade do seu sacerdocio; porem, quando encontra um caso, em que todos os seus esforços são baldados, parece que envergonha se da tibieza do seu saber, e para encobrir esse efeito máu, cobre com um pouco de terra o cadaver do que lhe foi entregue ajuda com vida e confiante d'elle.

Mal ajuisa porem esse soldado, as mais das vezes abnegado até o extremo,

(Continua)

